

O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA A PARTIR DA RESISTÊNCIA CULTURAL DOS TENETEHARA NO MARANHÃO: NOTAS PARA UM DIÁLOGO¹

Erika Castro Nascimento

Aluna de Graduação em História

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

A educação brasileira vive um momento de implementação de políticas afirmativas e valorização da cultura de povos historicamente marginalizados. Todavia, é possível observar uma dificuldade em sala de aula para o adequado desenvolvimento de conteúdos. A presente comunicação visa analisar a aplicação do ensino da cultura indígena no âmbito escolar e seus reflexos entre os discentes. Apresentar-se-á uma reflexão sobre o ensino de História indígena tomando como base elementos culturais e episódios da história dos Tenetehara – povos indígenas da região sul do Maranhão. Para tal, se fará presente tanto o debate historiográfico sobre história indígena quanto debates pedagógicos sobre ensino de história e cultura indígena. Sugere-se uma educação intercultural como forma de erradicação de práticas discriminatórias.

Palavras-chave: Ensino de História. História indígena. Identidade.

INTRODUÇÃO

A cultura dos indígenas desde a época da colonização sofreu por parte dos colonizadores a desvalorização de suas práticas culturais, essa desvalorização perpassou ao longo dos anos. Para “civilizar” os nativos, os jesuítas ensinavam aos indígenas a educação ocidental tendo por objetivo a finalidade de uma aculturação. Mas de fato a aculturação não se efetivou. Contudo, diante da cultura ocidental os saberes indígenas não têm a mesma valorização. Nas escolas o ensino da história da cultura indígena ocorreu tardiamente, a lei 11.645 foi introduzida em 10 de março de 2008, que foi uma introdução à lei 10.639/2003, que integra ao currículo escolar a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Todavia, há uma grande lacuna a ser preenchida, pois não há material didático e conteúdos programáticos que auxiliem o ensino necessário para o conhecimento da história e cultura dos povos indígenas. Para análise será usado o conhecimento Tenetehara, povos do Sul maranhense.

¹ Trabalho curricular.

DESENVOLVIMENTO

O ensino da História da cultura dos povos Afro-Indígenas faz parte da construção da cultura popular brasileira. Sobre essa questão os historiadores Marcos Antônio da Silva e Selva Guimarães Fonseca, discutem a respeito da implantação obrigatória da Lei 11.645/2008 e a dificuldade na sua implantação e as dificuldades que os professores possuem em desenvolver projetos para que sejam pertinentes para o aprendizado. (SILVA & FONSECA, 2010, p.13-33)

Nessa perspectiva as antropólogas Mariana Paladino e Gabriela Czarny constroem um debate acerca de uma educação intercultural e a conexão do conhecimento ocidental e indígena. Essa educação intercultural propõe o reconhecimento dos saberes nativos que foram desvalorizados diante do ensino ocidental, visando à educação intercultural como um mecanismo de empoderamento dos grupos étnicos e a descolonização do sistema que exclui as minorias. (PALADIO & CZANY, 2012, 13-25)

Gersem Luciano vem desmitificar a falsa ideia de que os indígenas não possuem educação, sendo que estes perpassam sua educação pela oralidade, considerando a peculiaridade de cada povo indígena que mantém suas práticas distintas. Ainda conforme Luciano, o saber nativo não está tão inconciliável com o conhecimento ocidental moderno. (LUCIANO, 2006, p.128-169)

Cláudio Zannoni faz uma abordagem histórica sobre os povos Tenetehara e sua cultura e resistência da terra, a cultura Tenetehara é um exemplo de como suas práticas não estão distante do cotidiano ocidental, pois tratam de um povo com uma organização social, política e econômica. Diante desses conhecimentos é importante repassar o ensino do conhecimento nativo aos alunos não indígenas para que estes desenvolvam um olhar sem estereótipos sobre os nativos. (ZANNONI, 1999, p.11-238)

É uma dificuldade aos professores que não tem um planejamento e materiais que venham propiciar o desenvolvimento de atividades específicas. A escola moderna tem a necessidade de projetos que atendam as faltas existentes dentro do currículo, como também a necessidade de materiais didáticos que propiciem uma melhor aprendizagem a fim de conhecer a história e cultura dos povos indígenas que fazem parte da construção histórica e social do Brasil.

CONCLUSÃO

Um estudo intercultural é proposto para descolonizar o ensino escolar que ao decorrer dos anos mantém um ensino positivista que excluiu e vilipendiou a história da cultura indígena como formadora da cultura brasileira. A implantação da lei 11.645/2008 é uma conquista recente que torna imprescindível trabalhar a história indígena como elemento fundamental para entender a história do Brasil. Relacionar os conhecimentos formadores da sociedade brasileira fomenta uma melhor compreensão na história do nosso país e do nosso povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº11. 645, de 10 de março de 2008.** Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 2 de setembro de 2016.

LUCIANO, Gerssem dos Santos. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PALADINO, Mariana; CZANY, Gabriela (orgs). **Povos indígenas e escolarização: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v.31, nº60, p.13-33-2010.

ZANNONI, Claudio. **Conflito e coesão: o dinamismo Tenetehara.** Brasília: Conselho Indigenista Missionário, 1999.